
O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUINTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO.

A CARRANCA N. 63.

A infamia da sucia *guabirú* cada vez vai a mais. Vendo que não podião mais injuriar o Exm. Sr. Chichorro directamente : por isso que tinhã de pagar com a espiacão da pena cominada aos calumniadores a sua insolencia, os pasquins da infame cabilda de ladrões de escravos adoptãõ o expediente de insulta-lo por meio de allegorias, fazendo-lhe accusações tanto mais indignas quanto sãõ absolutamente destituidas de factos, e só revelãõ o odio mais entranhavel. A Carranca n. 63 debaixo do titulo *Variedades divertidas* traz uma carta derigida ao rei do Norte *Chomagorrichada*, (que é um perfeito anagrama dos dois ultimos apellidos de S. Exa. — *Chichorro da Gama* — e nella usando da linguagem mais insultante, atreve-se até a lançar sobre S. Exa., e todos õs que o cercãõ o infamante labeo de *ladrão !!!* O *sevandija*, que essa carta escreveo, e cuja linguagem é assas conhecida ; esse *bobo de comedia*, cujo focinho já por muitas vezes o Exm. Sr. Chichorro tem feito chafurdar na lama ; pois é sina de S. Exa. ter sempre de lutar com taõ miseravel *arrele-quim*, nenhuma outra prova dà de sua infame asserçãõ, senãõ a sua mesmia palavra de *honra*: mas entretanto *com ella* só pretende tisanar a reputaçãõ de homens, que fazem tanto cazo del-le, como de um caõ gozo ; embora sejaõ os seus correligiona-

rios (*hoje*) os que se achão convencidos de ladrões até de escravos, e de quantas ribaldarias se pode imaginar. Pois bem ja que assim nos provoca o hiliizo *Magenelassadaras* soffra que desfiemos a vida do seo rei — *Rebargoros* — e dos salteadores, que o rodeiavaõ, e que hoje lamentaõ naõ poder mais roubar com a mesma seguridade. A carta da Carranca ha de ter cabal resposta, e desde ja desafiemos o *bisborria*, que a escreveo, para a discussaõ dos factos.

Mão fado da opposição de Pernambuco.

Em quanto os pasquins do intitulado partido *da ordem* evidað os ultimos exforços para desacreditarem a administraçaõ do Exm. Sr. Chichorro; pintando esta provincia entregue à mais frenetica vingança, e desapiiedade perseguiçaõ, a opposiçaõ da Corte desprezando esses miseraveis latidos faz ao Presidente de Pernambuco a devida justiça. O vapor, que ultimamente chegou do Rio trouxe nos folhas da opposiçaõ, e estas longe de repetirem as voserias dos gozos do cortiço da rua do Sol, annunciaõ a Provincia de Pernambuco em *paz inalteravel*. Ora que as folhas do governo dicessem isto, naõ admirava, e podiaõ os homens da sucia *guabirú* dizer, que assim se exprimiaõ ellas por espirito de partido: mas que saõ as mesmas folhas da oppoziçaõ, que assim se exprimem, que desculpa podem dar? Entretanto ahi estaõ a Sentinella, o Brazil, que nos naõ deixará mentir. Senhores da rua do Sol, desenganem-se, que os mais naõ saõ cegos: no Rio de Janeiro todos haõ de ter lido os *interrogatorios*, que a imprensa *praieira* tem publicado, e ninguem quer ser correligionario de ladrões de escravos. Hoje està mais que demonstrado que o intitulado partido do *ordem* de Pernambuco naõ era mais que uma quadrilha de famozos ladrões; e pois naõ pôde haver nun homem de senso, que naõ aplauda de todo coraçãõ a queda desse colosso de crimes, e torpezas. Apostamos até que o Sr. Honório ha de ter torcido as orelhas, por have-lo sustentado tanto tempo, e talvez mesmo que a satisfaçaõ de ver disfeita uma illusaõ, em que esteve, e o que fez cauzar a Pernambuco taõ graves malles, lhe mitigue a magoa de haver cahido do poder. Meus camaradas, procure cada

um o seu rumo, que o tal partido da *ordem* foi-se. Deus o decretou, e os homens o cumprirão. Um Padre Nosso, e uma Ave Maria pela alma do defuncto partido guabirã.

O que faz o nosso Bispo ?

Bem quizeramos deixar de mão o Sr. D. João Marques Perdigão : mas tão urgente é a necessidade de lembrar-lhe o cumprimento de um de seus mais importantes deveres, que não podemos satisfazer ao nosso desejo. É sabido que o flagello da secca tem assolado, e reduzido á ultima penuria o Bispado de Pernambuco, de sorte que se for continuando teremos de lamentar as mais terriveis calamidades, e o que faz o nosso Bispo no meio desse flagello, que graças a Deus ainda lhe não tocou por causa ? Nada absolutamente. Ora nós sabemos que a Igreja tem remedios salutaes para essas calamidades, que muitas vezes são uma punição de nossa impenitencia, e porque o Sr. D. João ainda não recorre a nenhum desses remedios ? Acaso não acreditará na efficacia das preces, ou pouco se importará com os soffrimentos de suas ovelhas ? Não é crível. Se bem nos recordamos, parece-nos que em epochas semelhantes muitos antecessores de S. Exa. tem empregado os meios estabelecidos pela Igreja para implorar a clemencia divina, e porque S. Exa. não faz outro tanto, quando ha tres annos que a fome nos persegue em consequencia da secca ? Porque razão lembrou-se antes de mandar abrir visita para tosquiar o ultimo fio de lã das pobres ovelhas ? Exm. Sr., quando a Providencia lhe confiou este importante rebanho, não foi para que V. Exa. destructasse em santo ocio as commodidades da vida ; foi para curar as necessidades do mesmo rebanho ; abra pois os olhos, e veja o que lhe incumbe fazer na epocha actual, e que ha muito tempo já devêra ter feito. Esperamos que esta advertencia, que S. Exa. não tomará por uma reprehensão, pois não é feita com essa intenção, seja benignamente acolhida.

Continuação do Sermaõ de D. Francisco publicado no numero 55.

Adiante depois de haver o *Orador* endoçado o dia 3o de Abril, de exaltar os serviços do Sr. D. Miguel, de afirmar que o Sr. D. João 6. *fora envenenado*, assim se exprime bem clara e positivamente. « Talvez Senhores, talvez me digaõ que a nova *ordem de couzas* que se apresentou à nossos olhos com uma Proclamação, com que se pretendia socegar nossos temores, e illudir nossa desconfiança, e receios, seria capaz de remediar nossas dissensões, e conciliar os animos: porem os grandes saltos em politica sã sempre perigosos e mortaes, e a experiencia propria, e dos outros Povos sobejamente nos tem mostrado, que as *chamadas Constituições* tem sempre um certo veneno occulto capaz de dar a morte à Religiaõ, e ao throno, e que dominando uma *seita tenebroza*, que tem por fim estabelecer uma republica universal sobre as ruinas das Monarchias, é perigosissimo, é administrar-lhe as armas e ajudar seus planos admittir o Governo Representativo. Porem eu não quero arrogar-me profundos conhecimentos politicos, nem ventilar neste lugar sagrado (bravo! depois de dizer tantos desaforos foi que se lembrou do lugar sagrado!) uma questad, que tem tantos cegos apaixonados: decido-me, e decidi-me sempre em favor da Monarchia absoluta: porque alem do que tenho dito; (no lugar sagrado) as tristes scenas representadas á nossos olhos me ensinad tambem que não *devemos acreditar vãs e pompozas theorias*. « Continuando a descrever as calamidades filhas da Constituição, que segundo elle só trouxe como melhoramento o *celebrado direito de petição entre os archotes, e tumultos nocturnos*, assim falla o Orador. « Sim. oh leaes Conimbrecences, afoitamente o digo, debaixo do governo absoluto de nossos Monarcas é que fomos grandes, e ditozos &c. &c. &c. Ao contrario as Constituições demagogicas, ou Aristocraticas só tem produzido horrores, e estragos em politica, e moral.... *A Constituição, oh Portuguezes, eu o digo por uma vez, é uma producção do inferno para estabelecer o reinado da impiedade sobre as ruinas do Christianismo*. Bravo, bravissimo! Isso é que é fallar claro e desembaraçadamente. A Constituição, segundo o Fr. Dondon, é uma producção do inferno para estabelecer o reinado da impiedade sobre as ruinas do Christianismo. Bravo, bravissimo! o homem é um heróe... Sr. Chico do Rego mando-lhe levantar um monumento..... Aqui findamos a analyse desse celebre Sermaõ do Sr. D: Francisco do SS. Coração de Maria, e por elle avaliem os Pernambucanos, á que qualidade de estrangeiros o Barão da Boa-vista preferia para os empregos publicos aos Nacionaes.